



RELATÓRIO ANUAL

Ano

Abril 2024 - Março 2025

Índice

Nota do Executivo	4
Governança Comunitária	7
Pesquisa, monitoria e gestão de informação	13
Desenvolvimento institucional	15
Relatório financeiro	24
Desafios e Oportunidades	26

Membros da ReGeCom



Instituições públicas de suporte



Ministério de Agricultura, Ambiente e Pescas
Direcção Nacional de Terras e Desenvolvimento Territorial



Ministério de Agricultura, Ambiente e Pescas
Direcção Nacional de Florestas



Doadores e Parceiros



NOTA DO EXECUTIVO

Caras e caros,

É com grande satisfação que apresentamos o quinto relatório anual da ReGeCom, marcando cinco anos desde o nosso reconhecimento legal como uma entidade nacional. Apesar de sermos uma organização jovem e em constante evolução, este marco representa um ciclo de esforço contínuo na promoção da gestão comunitária dos recursos naturais como uma estratégia fundamental para a conservação e o fortalecimento dos meios de vida das comunidades, guardiãs desses recursos.

O ano de 2024/2025 destacou-se por avanços significativos. Expandimos a nossa abordagem de governação comunitária para a paisagem do Parque Nacional de Mágoè e realizamos a VI Assembleia Geral, um momento crucial para reforçar o papel e o compromisso dos nossos membros. Destaca-se ainda o lançamento do nosso Plano Estratégico, que norteará as acções da ReGeCom nos próximos quatro anos.

A nossa articulação com instituições do governo foi notável. Estivemos em estreita colaboração com: (i) a Direção Nacional de Desenvolvimento Económico Local (DNDEL), no início da elaboração do Programa Nacional de Gestão Comunitária de Recursos Naturais; (ii) a Direção Nacional de Terras, na planificação do uso da terra comunitária e na revisão do quadro legal de terras; (iii) a Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), no processo em curso de legalização da Área de Conservação Comunitária do Monte Mabu e na implementação do projeto RiNaWa; (iv) a Direção Nacional de Florestas, tanto na revisão da política florestal como na organização da Conferência Nacional de Maneio Comunitário. Estas parcerias são testemunho da importância de uma colaboração intersectorial contínua, essencial para colocar as comunidades no centro dos processos de planificação e gestão de terras e recursos naturais.

No plano internacional, contamos com o apoio estratégico da Maliasili e da plataforma da African Nature Based Tourism (ANBT), que ajudaram a projectar a ReGeCom para além das fronteiras nacionais, ampliando a nossa rede de parcerias e oportunidades de colaboração. Mantivemos também a nossa ligação activa com a rede regional Community Leaders Network (CLN), e através dela, com a African Alliance of Indigenous People and Local Communities for Conservation (AICA).

Os resultados que apresentamos neste relatório foram possíveis graças ao trabalho incansável dos técnicos das organizações-membro – ACEAGRARIOS, RADEZA, AMPDC e UDS – que têm desempenhado um papel vital na facilitação e consolidação dos sistemas de governação comunitária, e todos membros que dedicaram tempo a responder a diferentes chamadas de actividades da ReGeCom.

Por fim, não podemos deixar de reconhecer que os desafios de financiamento para o funcionamento institucional da ReGeCom continuam a limitar o nosso crescimento. À medida que ampliamos as nossas intervenções, torna-se cada vez mais urgente reforçar a nossa capacidade de monitoramento e acompanhamento.

Seguimos determinados e comprometidos.

Com estima,

José Monteiro
Director Executivo




"O ano 2024/2025 foi marcado pela reafirmação do compromisso dos membros, com a visão e missão da ReGeCom, expressa no seu plano estratégico, bem como pela crescente projecção da ReGeCom e da sua abordagem de Governação comunitária na arena nacional e internacional"

DESTAQUES DE 2024



27

Comunidades



12000
Agregados
socializados



54 (25 mulheres)
Facilitadores
Comunitários



68 pessoas treinadas sobre
mitigação de Conflitos
Humano-Fauna Bravia



1
Assembleia Geral
da ReGeCom



Aprovação e
lançamento da
Estratégia





GOVERNAÇÃO COMUNITÁRIA

Com 35 comités comunitários estabelecidos usando a abordagem de Governação comunitária, nas paisagens do Parque Nacional de Chimanimani, Reserva Nacional de Marromeu, Costa dos Elefantes, e na floresta comunitária de Mabu, a ReGeCom dedicou esforços no processo de consolidação de sistemas de Governação comunitária na paisagem do Parque Nacional de Magoé.

Paisagem do Parque Nacional de Magoé

Com a facilitação da ACEAGRARIOS, membro da ReGeCom, as actividades de governação comunitária nesta paisagem incluíram: (i) Avaliação dos sistemas de Governação comunitária, (ii) Selecção e identificação de facilitadores comunitários; (iii) Capacitação de facilitadores comunitários e (iv) Socialização comunitária

Avaliação dos sistemas de governação

A avaliação permitiu conhecer o contexto das comunidades ao redor e no interior do Parque Nacional de Magoé, constituídas por 27 comunidades, das quais 13 pertencentes ao segundo escalão e 14 do terceiro escalão. Levantamentos mostram que as delimitações de terras nestas comunidades aconteceram a nível dos regulados, das quais processos não foram concluídos, e cerca de 64% das comunidades visitadas indicam que não são envolvidas em processos de tomada decisão.

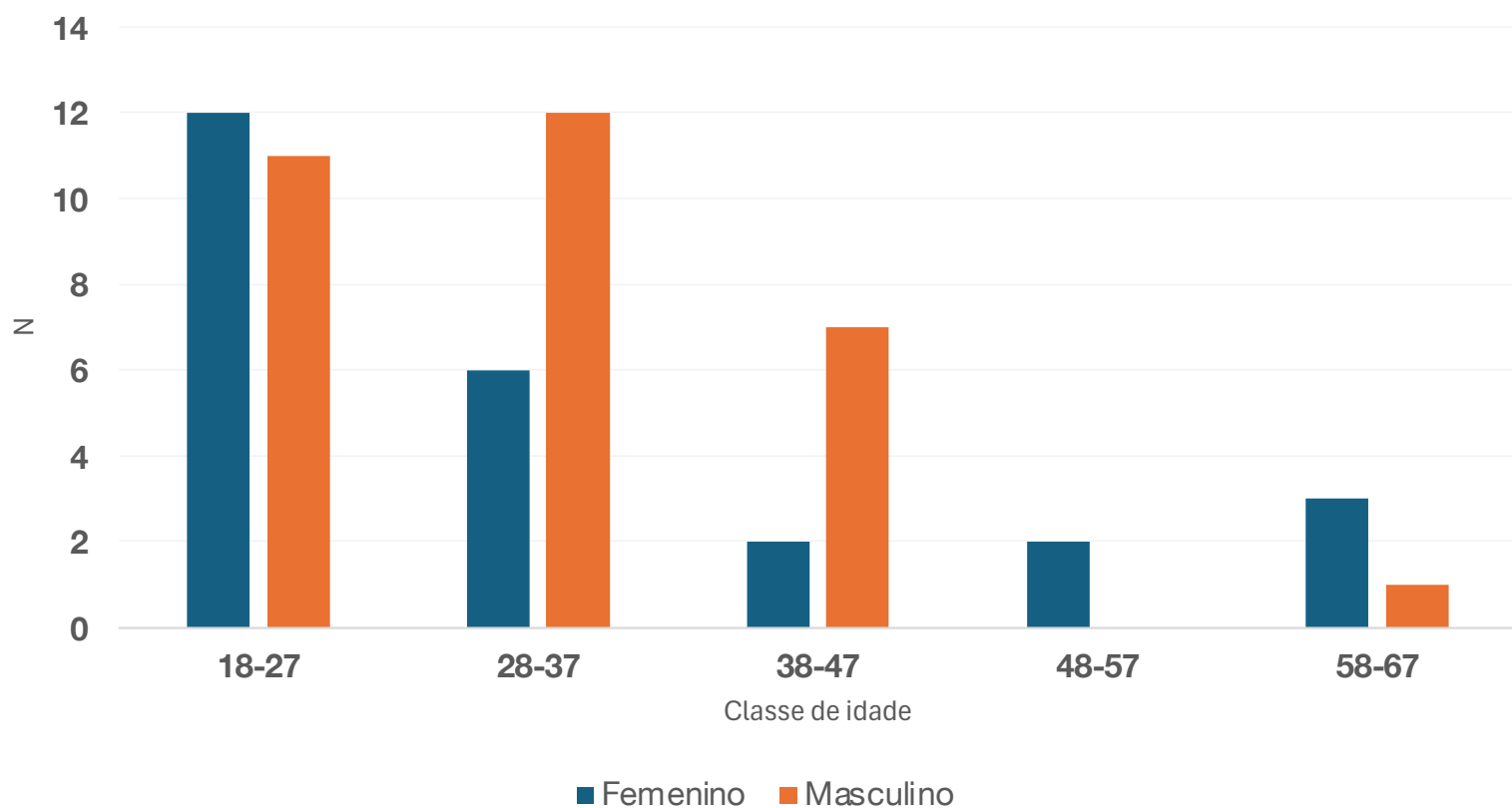


Seleção de facilitadores comunitários

Nas 27 comunidades, de forma participativa, foram selecionados 54 facilitadores comunitários (25 mulheres). A seleção de facilitadores comunitários seguiu passos que incluíram a divulgação do perfil e partilha das responsabilidades e deveres dos facilitadores no processo de consolidação dos sistemas de governação comunitária. A maior parte dos facilitadores são jovens, como mostra o gráfico de distribuição etária. O processo de seleção de facilitadores comunitários contou com envolvimento de 2949 pessoas (1667 mulheres) nas 27 comunidades.



Distribuição dos facilitadores por classe de idades





Capacitação dos facilitadores comunitários

A capacitação dos facilitadores comunitários foi realizada em dois momentos distintos:

O **primeiro momento** ocorreu na Vila de Chitima, Distrito de Cahora Bassa, entre os dias 22 e 25 de julho de 2024, contando com a participação de 85 pessoas (58 homens e 27 mulheres). Estiveram presentes 4 técnicos da ReGeCom, responsáveis pela intervenção em governação comunitária no Parque Nacional de Magoé, 54 facilitadores comunitários pré-selecionados, 25 líderes comunitários de diferentes localidades.

O **segundo momento**, dedicado a consolidar o conhecimento, dado o nível de literacia dos facilitadores, aconteceu a nível das estações, e ocorreu entre os dias 12 e 17 de agosto de 2024. A actividade contou com a participação de: 2 técnicos do Parque Nacional de Magoé (1 mulher); 4 técnicos da ReGeCom (1 mulher); 54 facilitadores comunitários (25 mulheres). No total, participaram 60 pessoas, e a capacitação teve a duração de três dias consecutivos em cada estação.

A capacitação sobre a Governação comunitária incluiu os seguintes módulos: (i) **Conceito sobre Governação Comunitária e princípios sobre a boa-Governação**, (ii) **Abordagem de Governação Comunitária**; e (iii) **Socialização comunitária e estabelecimento dos comités comunitários**

“pensávamos que era normal a comunidade não participar na tomada de decisão... só obedecer as ordens do líder... com esse conhecimento as nossas mentes estão a começar a se abrir

Fernando Brumo
Facilitador comunitário
Comunidade de Daque Sede



Socialização comunitária

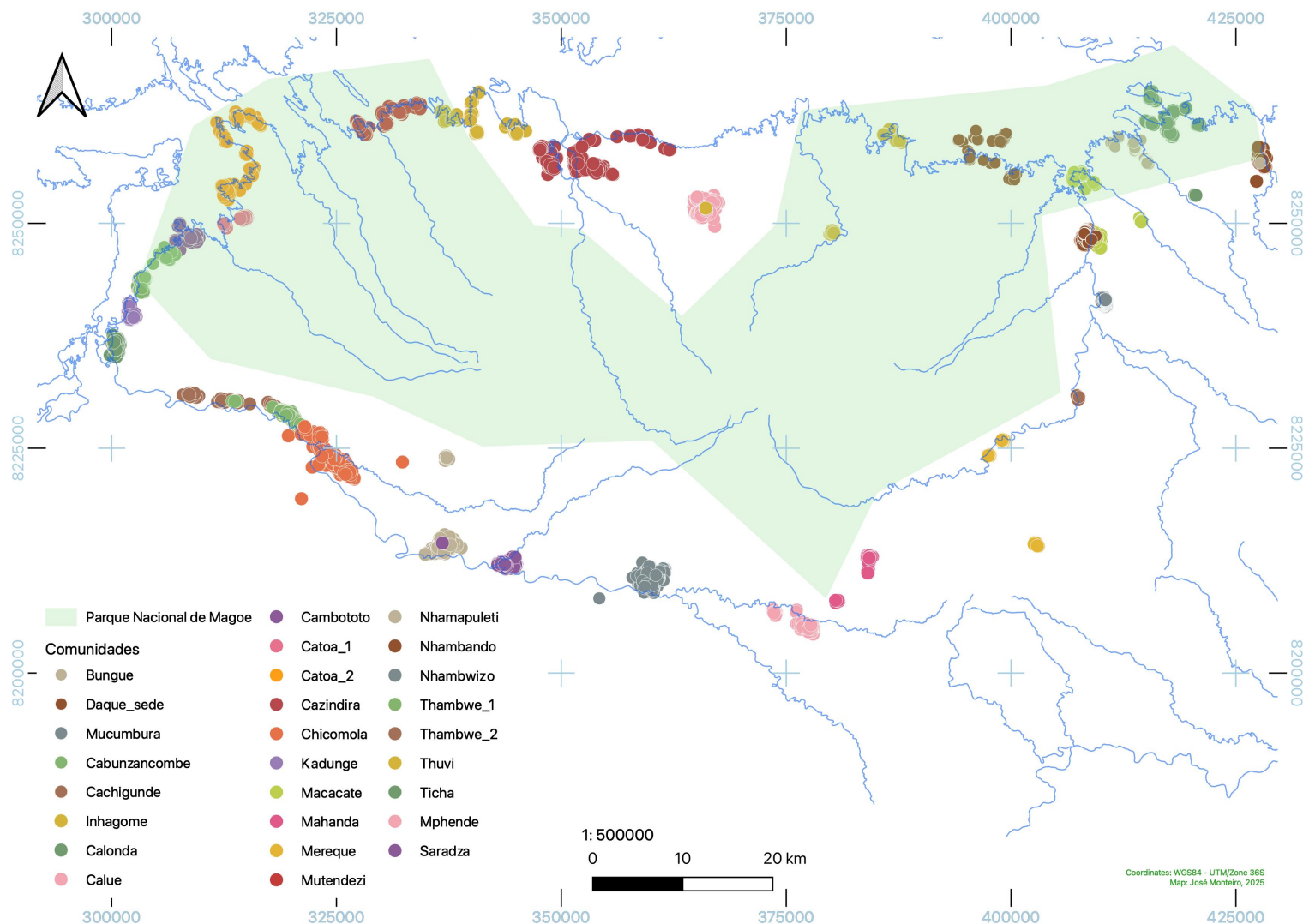
A socialização é uma fase crítica do processo de consolidação de governação comunitária. Os facilitadores treinados, receberam um kit (telefones, material sobre governação e *tablets*) para conduzirem a socialização comunitária, que consistiu em passarem em todos agregados a transmitir a mensagem sobre governação comunitária.



12000
Agregados
socializados



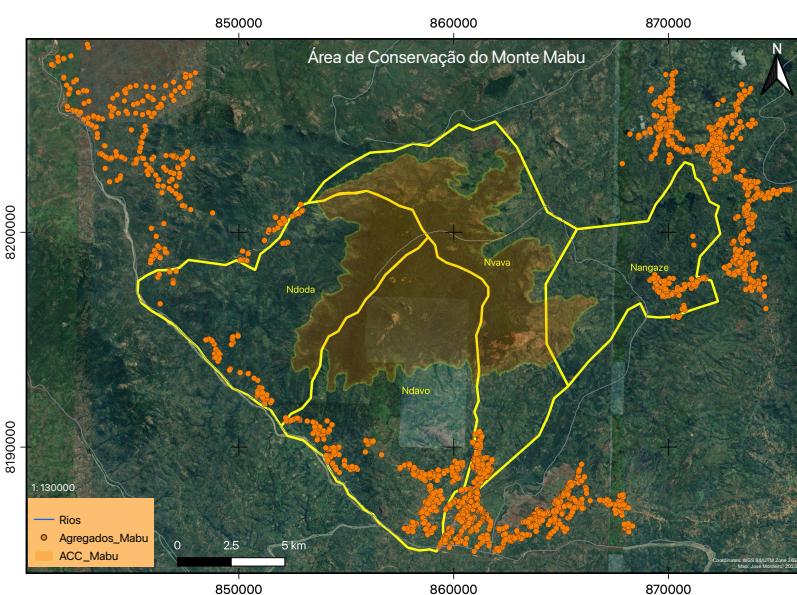
27
Comunidades



Paisagem do Monte Mabu

Em momento único, o presidente da Associação Conserva Mabu, submeteu o processo de legalização da Área de Conservação Comunitária do Monte Mabu, no dia 19 de Agosto, ao Director Nacional adjunto da ANAC, num evento que contou com a presença da Administradora do Distrito de Lugela, Judite Filipe, os membros do consórcio (ReGeCom, RADEZA e WWF), a ANAC, e a BioFund, como a entidade que está a executar o financiamento do projecto, através do programa PROMOVE, que conta com financiamento da União Europeia.

Na paisagem do monte Mabu foi iniciado o processo de desenho do programa de ecoturismo comunitário, que incluiu o processo de priorização dos pontos de interesse e consolidação da visão para ecoturismo no monte Mabu. As actividades da ReGeCom no monte Mabu são financiadas pela RainForest Trust.





LEa
de Zona,
da Cuminia

Ne
Lada n
a nse

PESQUISA, MONITORIA E GESTÃO DE INFORMAÇÃO

Conflito Homem-Fauna Bravia no PNM

As alterações climáticas, o crescimento populacional e a perda de habitat estão a impulsionar os Conflitos Homem-Fauna bravia (CHFB) em muitas partes de África, desafiando modelos de coexistência entre as pessoas e a vida selvagem.

Esta é a realidade diária para as comunidades que vivem dentro e ao redor do Parque Nacional de Mágoè, uma paisagem rica em vida selvagem onde o CHFB leva a perdas significativas para

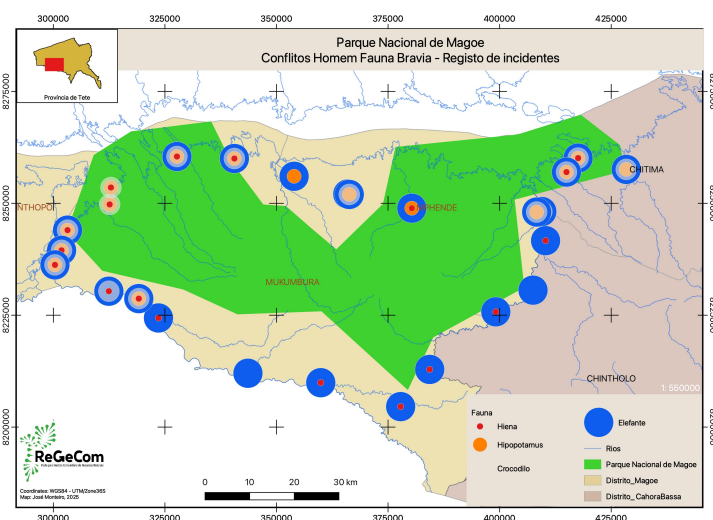
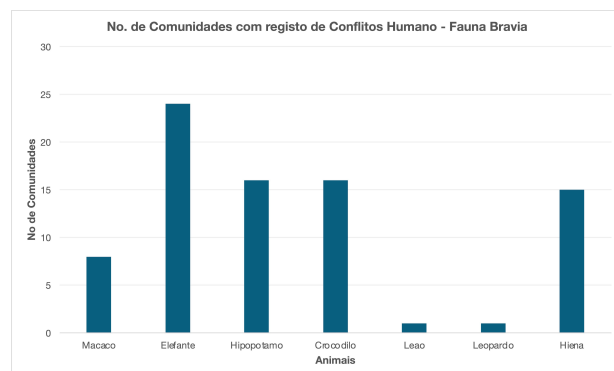


humanos e animais. Estes conflitos ameaçam a segurança alimentar, perturbam as economias locais e minam os esforços de conservação da biodiversidade. Actualmente, a seca e a diminuição dos principais rios e fontes de água são os principais factores de conflito, uma vez que as pessoas e os animais selvagens competem por recursos escassos. No entanto, os limitados recursos financeiros, humanos e logísticos dificultam a capacidade de resposta eficaz das autoridades do parque, para mitigar esses conflitos.

Como pode a fauna bravia do Parque Nacional de Magoe tornar-se uma fonte de prosperidade em vez de conflito para as comunidades locais?

Alcançar a coexistência pacífica entre as pessoas e a vida selvagem é um desafio crescente, mas também representa uma oportunidade, que requer um planeamento cuidadoso e soluções inovadoras. Enquanto os esforços continuam para colectar dados de conflitos e explorar respostas mais imediatas, a ReGeCom está trabalhando em estreita colaboração com a equipe do Parque Nacional Mágoè para criar condições que permitam que as comunidades e a vida selvagem prosperem.

Parte dessas soluções incluem garantir direitos de terras das comunidades, consolidar sistemas de governação comunitária e o desenvolvimento de planos de uso de terras eficazes, liderados pela comunidade para melhorar a gestão dos recursos naturais. Estas iniciativas devem ser reforçadas por oportunidades económicas integradas e multi-dimensionais que se alinhem com as aspirações de desenvolvimento local, apoiando simultaneamente os objectivos de conservação.





DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Realização da VI Assembleia Geral

A ReGeCom iniciou seu ano económico com a realização da VI Assembleia Geral ordinária, de forma presencial, que contou com a participação de 100% dos seus membros. Para além da aprovação dos relatórios de actividades e dos planos de actividades para o período de 2024/2025, o encontro serviu para consolidar o compromisso colectivo da ReGeCom em promover a gestão comunitária de recursos naturais.



Revisão do Guião de Governação Comunitária

A Assembleia serviu como momento para juntar técnicos das instituições membros da ReGeCom que estiveram empenhados em implementar a abordagem de Governação de Governação comunitária nas paisagens do Parque Nacional de Chimanimani, Parque Nacional de Maputo (Costa dos Elefantes), Reserva de Marromeu e Paisagem do Monte Mabu. Com a facilitação dos colegas Cremildo Armando (RARE) e Tiago Luís (DNDEL), foi conduzido a revisão do Guião de Governação comunitária, integrado aspectos resultante das experiências de campo, das paisagens onde a ReGeCom implementou os projectos



Lançamento do plano estratégico

Com fundos da African Nature Based Tourism (ANBT) e apoio da Maliasili, a ReGeCom lançou no dia 15 de Agosto de 2024, o seu plano estratégico para o período de 2024 - 2028. O plano estratégico centra-se em três objectivos chaves: (i) Construir e consolidar instituições comunitárias fortes, representativas e eficazes; (ii) Desenvolver ferramentas e recursos de informação para apoiar a gestão comunitária dos recursos naturais e (iii) Construir uma rede de membros fortes para um impacto colectivo.

O evento contou com a participação de representantes das comunidades, membros do Governo, com destaque para o Director Nacional de Florestas, a Representante da Direcção Nacional de Desenvolvimento Económico Local, representante da Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), administradores dos Parque Nacional de Chimanimani e do Parque Nacional de Magoé, a Administradora do Distrito de Lugela, doadores e representantes de Organizações Não Governamentais. O resumo do evento pode ser acedido através do link: <https://youtu.be/NR8gnSsE4mA?feature=shared>

Visão:

Comunidades em Moçambique lideram a gestão sustentável da terra e dos recursos naturais, com base em modelos melhorados de governação comunitária.

Missão:

Liderar o desenvolvimento efectivo da Gestão Comunitária dos Recursos Naturais em Moçambique.



Contratação do oficial de comunicação

A Direcção Executiva da ReGeCom, adicionou para seu quadro de pessoal a colega Celta de Vaz, para desempenhar a função de oficial de comunicação. Com essa adição a ReGeCom espera que para além de melhorar a mensagem sobre a abordagem de Governação, também ajude a amplificar a voz das comunidades e dos seus membros, na consolidação da gestão comunitária de recursos naturais.



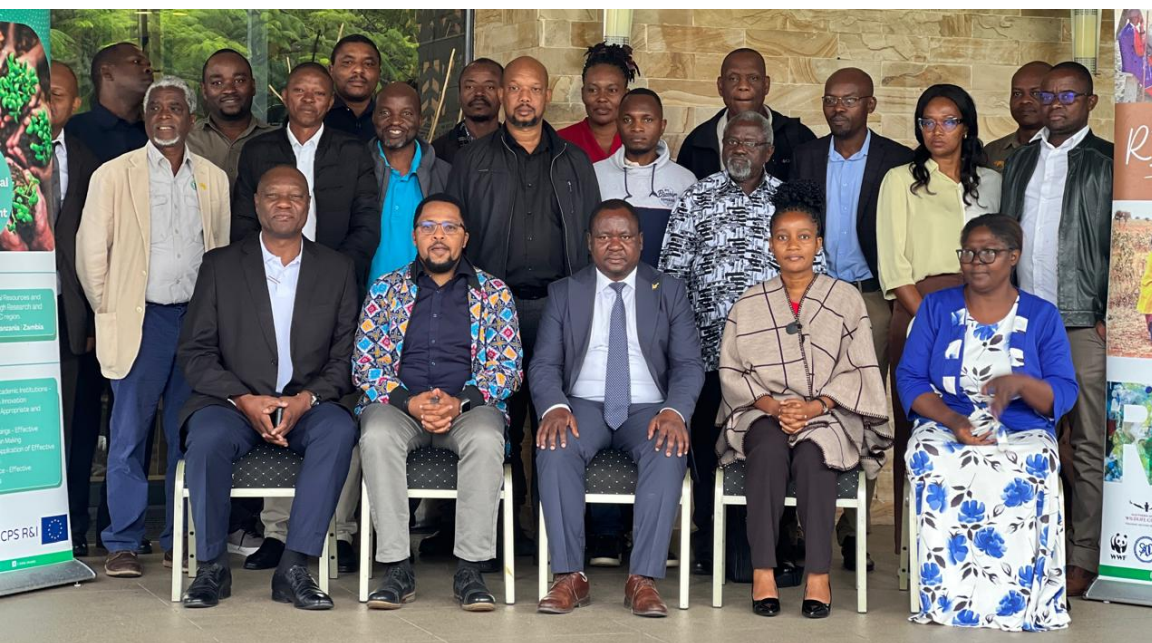
Sinergias e parcerias

Colaboração na implementação do projecto RiNaWa

A ReGeCom é colaboradora na implementação do projecto da SADC intitulado RiNaWa, cujo objectivo é melhorar a gestão de resíduos sólidos e gestão sustentável de recursos naturais, nos países da África Austral.

O colega Artur Afonso (UniRovuma), membro da ReGeCom é o ponto focal da ReGeCom para o projecto, e participou na Tanzânia, no encontro para elaboração de propostas de projectos.

Em alinhamento com as estratégias do RiNaWa, a ReGeCom propõe-se a introduzir um projecto-piloto aonde espera aplicar a sua metodologia de Governação Comunitária para o fortalecimento das instituições comunitárias na região costeira de Moçambique.



Outro projecto piloto na componente de gestão dos resíduos sólidos também esta sendo proposto, cuja implementação estará a cargo da organização Repensar.

Programa Nacional para Gestão Comunitária de Recursos



Com a liderança da Direcção Nacional de Desenvolvimento Económico Local (DNDEL) em colaboração com a UN-DESA, a ReGeCom participou no encontro de elaboração do programa de Gestão Comunitária de Recursos Naturais, realizado na Ponta de Ouro, província de Maputo. O encontro trouxe vários actores, incluindo entidades do Governo, sociedade civil e ONGs interessadas em promover a gestão de recursos naturais.

O encontro serviu para identificar as principais barreiras e oportunidades para implementação do programa nacional de gestão comunitária de recursos naturais.

Colaboração com a MWA: mitigação de conflitos

A ReGeCom em colaboração com a Mozambique Wildlife Alliance e o Parque Nacional de Magoe, estão a trabalhar para mitigar os desafios de conflitos Homem-Animal nas comunidades ao redor do Parque Nacional de Magoe.

Essa colaboração levou a uma sessão de treinamento inicial, facilitada pela MWA, de 25 a 28 de março, voltada para 63 homens e 22 mulheres, guardas florestais, líderes comunitários e facilitadores selecionados. O treinamento incluiu conceitos teóricos de conflito e exercícios práticos para aplicar técnicas de mitigação em tempo real, inclusive durante uma incursão real de elefantes.

A ReGeCom pretende continuar a investir em encontrar soluções para as comunidades no que concerne a conflitos homem-animal



Capacitação sobre análise económica de projectos turísticos



Com apoio da African Nature Based Tourism (ANBT) platform, Marcelino Botão (ACEAGRARIOS), Vitalina Temporário (UCM-FAGREFF), Arlete Macuacua (ANAC) e José Monteiro, participaram entre os dias 7 de Maio à 27 de Junho, na capacitação online, facilitado pela Conservation Strategy Fund, sobre análise económica de projectos de Turismo baseados na natureza. A ReGeCom adiciona assim a sua capacidade interna de realizar avaliações de projectos eco-turísticos, com incidência para a o projecto de ecoturismo no Monte Mabu.

Director Executivo beneficiário do *Fellowship* da Mulago

O director executivo da ReGeCom, José Monteiro, foi premiado com a Bolsa Henry Arnhold 2024 pela Fundação Mulago, concedida a líderes sem fins lucrativos reconhecidos por terem "*grandes ideias e as garras para fazê-las acontecer*". A Fundação Mulago identifica e financia indivíduos de alto desempenho, visando organizações mais capazes de criar mudanças e dando-lhes o apoio de que precisam para fazê-lo. A bolsa é acompanhada com uma doação de US\$100,000 para a ReGeCom.

José Monteiro junta-se a um grupo impressionantes de bolsistas da Mulago 2024, cada um dedicado a resolver desafios climáticos e de conservação por meio de soluções escaláveis. Dentre os bolseiros está a Jade Sanders, da World Forest ID, Solange Bandiaky-Badji, da Rights and Resources, Bustar Maitar, da Fundação EcoNusa, Ines Serra Baucells do BIOSORRA, Dickson Kaelo na Kenya Wildlife Conservancies Association, Peter Bosip da Centre for Environmental Law & Community Rights e Shantanu Agarwal da Mati Carbon. Cada um destes indivíduos demonstrou uma dedicação e engenho excepcionais na abordagem de algumas das questões ambientais mais prementes do mundo.

Com a bolsa veio igualmente o convite para participação no workshop sobre design e impacto em escala, que aconteceu em Marrocos, entre 24 - 30 de Agosto. Infelizmente pela não emissão do visto, José Monteiro, não conseguiu participar no treinamento,



MULAGO

EVENTOS

Troca de experiência: Iniciativas Inclusivas de Conservação

Respondendo ao convite da Ujamaa Community Resource Team (UCRT), a ReGeCom, representada por um dos seus membros, Calisto Ribeiro, da Associação Moçambicana para o Desenvolvimento Rural Sustentável (AMDER), participou no *Partner Learnings Exchange da Inclusive Conservation Initiative (ICI)* de África, decorrido entre 4 e 9 de agosto na Tanzânia. Este intercâmbio teve como objectivo principal, aumentar os esforços dos Povos Indígenas e das Comunidades Locais na gestão da terra e dos recursos naturais, como contribuição para a conservação da biodiversidade global.

Estiveram presentes no encontro as seguintes organizações: Ujamaa Community Resource Team (UCRT), International Union for Nature

Conservation (IUCN), National Alliance for Support and Promotion of Community Areas (ANAPAC), IMPACT-Quenia, ANAPAC-RDC; AICA-Nigéria; ICCA-Benim. A abordagem de Governação Comunitária da ReGeCom foi considerada um modelo interessante, pois permite o envolvimento de vários actores, como comunidades locais, organizações da sociedade civil, academia e governo, na implementação de iniciativas de gestão de recursos naturais baseadas na comunidade.



Webinar: Co-criar empresas sustentáveis

WEBINAR: Co-Creating Sustainable Enterprises



Moderator
Matthew Jordan
RAMO.EARTH



Speaker
Linet Misiko
Kenya Wildlife
Conservancies Association



Speaker
Hina West
People and Planet First
Ex-WWF



Speaker
José Monteiro
ReGeCom



Speaker
Marisa Rodrigues
GROUNDD







A convite da RAMO e GrounDD, a ReGeCom participou, no dia 10 de Dezembro de 2024, no webinar sobre co-criação de empresas sustentáveis, onde partilhou experiências sobre a Governação comunitária e como esta abordagem pode ajudar no processo de estabelecimento de empresas comunitárias. O evento serviu para perceber um pouco mais da abordagem CERS desenvolvida pela GrounDD, para avaliar a viabilidade e sustentabilidade de empresas Comunitárias de Conservação. O evento serviu para partilhar experiências com Linet Misiko da KWCA, Hina West da People and Planet First, e Marisa Rodrigues da GrounDD

Participação na semana de Clima em Nova Iorque

Com apoio da African Nature Based Tourism e da Maliasili, José Monteiro, director executivo participou na semana do clima de Nova York, entre os dias 22 - 29 de Setembro de 2024.

Três momentos de destaque foram importantes durante a semana climática, a destacar:

- O encontro “*Conservation champions are climate champions*”, organizado pela Maliasili, onde os resultados da ReGeCom foram apresentados;
- O evento “*From Pledges to practices*”, também organizado pela Maliasili e Synchronicity Earth, onde se discutiu a necessidade de dedicar fundos para as organizações locais e para as comunidades.
- O evento “*Championing African Local conservation*”, organizado pela WWF-US/GEF/ANBT, facilitado pelo Nikhil Advani, onde a ReGeCom enfatizou a importância da governação comunitária, incluindo a planificação de uso de terra comunitários, como abordagem que podem melhorar intervenções de adaptação climáticas, e contribuir para acções de mitigação climáticas, principalmente as de conservação e restauração de ecossistemas. José Monteiro, partilhou o painel com a Nick Mcleod

(ERS), da SRC, e Linet Misiko (KWCA). O link do evento pode ser acedido através deste link: <https://www.youtube.com/live/NhuWkCIHc90?feature=shared>



O semana serviu para encontros com parceiros, incluindo o presidente da RARE, Caleb McClennen, que elogiou os esforços da ReGeCom e a integração como membros, e encontros bilaterais com potenciais parceiros, como a WinRock International, Legado, World Resources Institute and Conservation Metrics.



Fórum de Conservação da Fauna Bravia

A ReGeCom, representada pelo Cremildo Armando (RARE), como membro da CLN participou no Fórum de Conservação da Fauna Bravia, em Cape Town, de 25 de Outubro à 02 de Novembro de 2024, onde teve a oportunidade de apresentar a visão, objetivos e abordagem da estratégia da ReGeCom lançada em Agosto de 2024. Durante a apresentação foi mencionado o estudo de caso a coutada de Mulela arredores do Parque Nacional de Gilé, que esta neste momento sem nenhum investidor. Como recomendações ficou a necessidade da ReGeCom engajar-se com a Associação de operadores de caça, de forma a ajudar a consolidar sistemas de Governação das comunidades ao redor das áreas de caça.



Conferência da África Austral sobre montanhas

No âmbito da Conferência da África Austral sobre Montanhas, realizada em KwaZulu-Natal, entre os dias 17 à 21 de Março de 2025, a ReGeCom apresentou as actividades realizadas no Monte Mabu e os esforços colectivos para a sua transformação em área de conservação comunitária. A apresentação pode ser acedida através deste [link](#).



Durante o evento, também foram apresentados detalhes sobre o SEAMA (South East Africa Montane Archipelago Ecoregion), conforme descrito no artigo que pode ser acedido através deste [link](#). A apresentação foi feita pelo Julian Bayliss, que é ecessor técnico da ReGeCom para o projecto do Monte Mabu.

Além da ReGeCom, a delegação moçambicana contou com representantes da BioFund, ANAC, Parque Nacional de

Chimanimani, Parque Nacional da Gorongosa e WWF. O evento serviu de oportunidade para divulgar a nossa abordagem de governação, bem como para identificar e fortalecer parcerias com organizações da região austral, como a ERS, e a SADC.

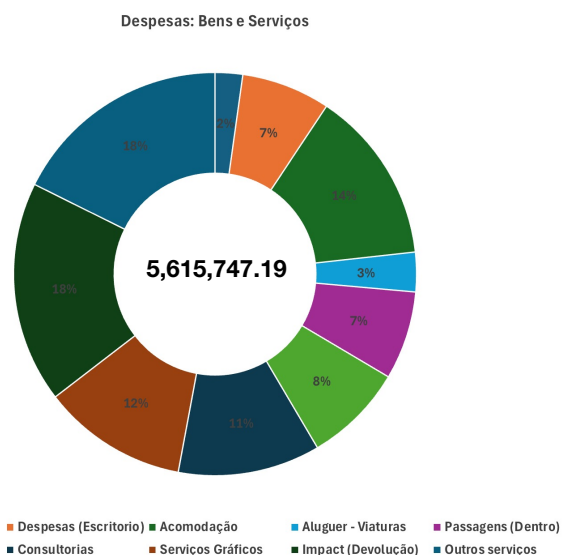
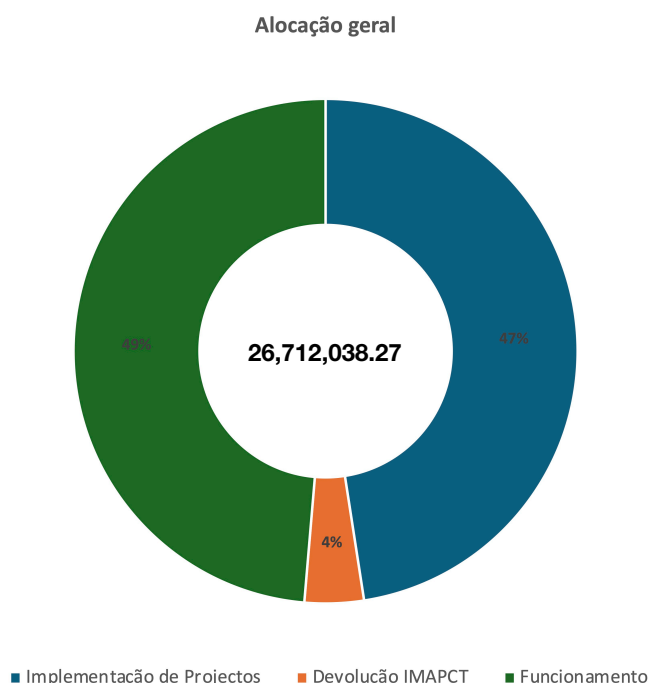
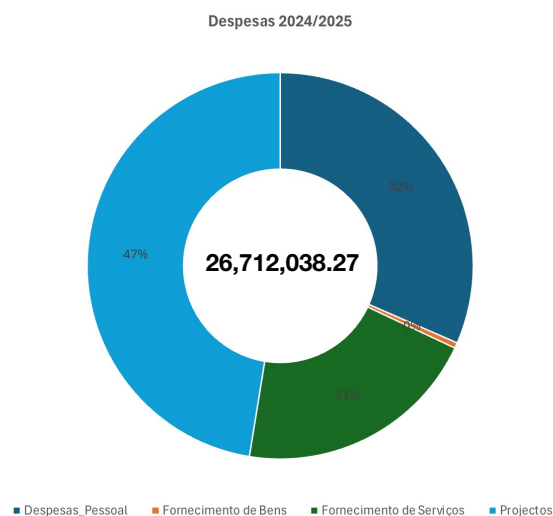
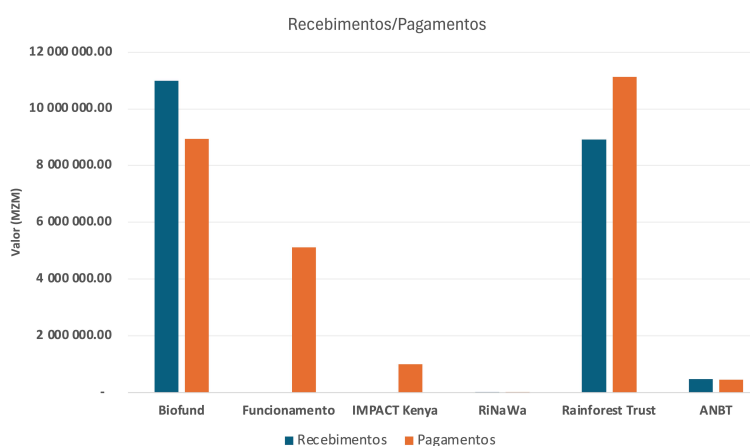
O evento serviu de início das discussões sobre uma possível iniciativa de conservação e gestão das montanhas de Moçambique, com foco especial nas principais torres de água do país. Este é uma actividade em desenvolvimento, e mais detalhes serão partilhados ao longo do ano.





RELATÓRIO FINANCEIRO

Durante o exercício económico de Abril 2024 à Março de 2025, a ReGeCom recebeu fundos no valor de 20.396,899.22 Meticais, provenientes da RainForest Trust, BioFund, e da African Nature Based Tourism Platform (ANBT). As despesas para o ano 2024/2025 foram de 26,712,038.27, dos quais 47% foram alocados a implementação de projecto e 49% para o funcionamento (60% para despesas com pessoal, e 40% para outras actividades de funcionamento da ReGeCom, incluindo o lançamento do plano estratégico e realização da Assembleia geral). O facto da ReGeCom não ter fundos dedicados para funcionamento tem sido uma limitante na execução e alocação de recursos financeiros. Foi realizada no período a 2a auditoria as contas da ReGeCom, referente ao período 2023/2024, pela empresa Nexia.





DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Desafios

- **Financiamento para o funcionamento da ReGeCom.** A ReGeCom não possui fundos dedicados para o seu funcionamento interno, estando dependente de custos de gestão relacionados com a implementação de projecto. Fundos dedicados ao funcionamento podem impulsionar dinâmica da ReGeCom, aumentando a sua equipa de direcção, principalmente neste momento que a ReGeCom está a escalar as suas intervenções para mais paisagens.

Oportunidades

- **Massificar a abordagem de Governança ao redor das áreas de Conservação.** Os problemas de Governança comunitária são extensivos para o território nacional. Porém, as áreas de conservação, constituem o maior ponto de intervenção da ReGeCom, simplesmente por serem o repositório dos recursos naturais existentes. A ReGeCom assume como uma grande oportunidade, a operacionalização do plano de desenvolvimento comunitário da ANAC, para escalar o estabelecimento de sistemas de Governança comunitária ao redor das áreas de Conservação, com enfoque para concessões de caça.
- **Financiamento directo as comunidades com sistemas de governação.** Com os comités comunitários estabelecidos, a ReGeCom pretende desenvolver perfis das comunidades com sistema de governação estabelecidos, para aumentar a sua exposição e garantir que estas comunidades recebam financiamentos directos e estabeleçam parcerias com sector privado interessados em investir na comunidade.

